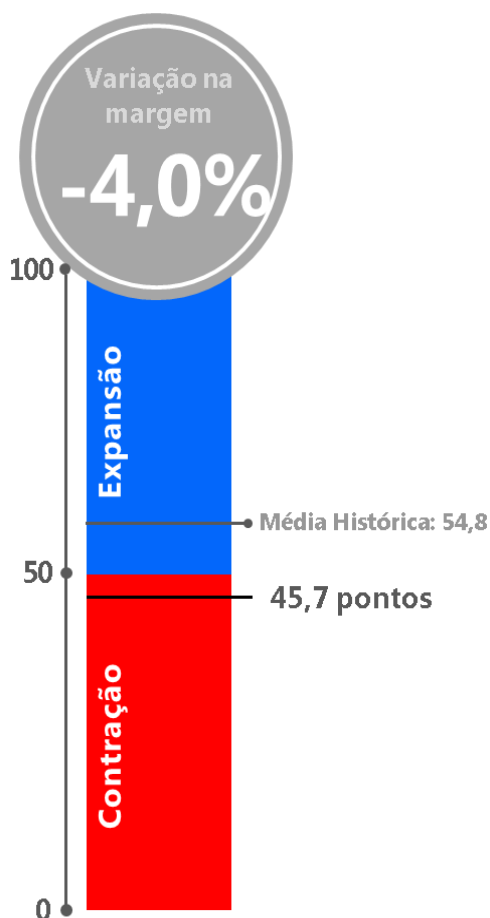


## Após seis meses em alta, empresário industrial paulista volta a ficar pessimista quanto os próximos seis meses

Fevereiro/2014

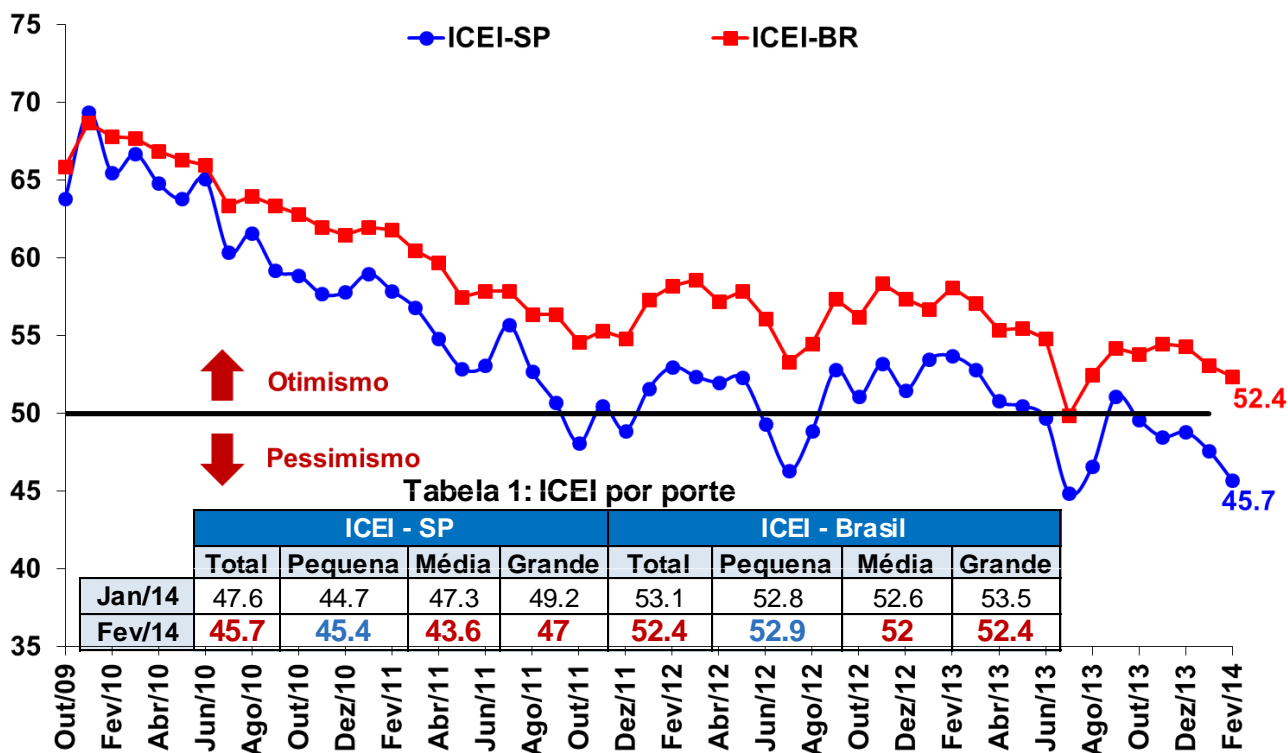


O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) recuou para 45,7 pontos em fevereiro, se distanciando ainda mais do nível de estabilidade (50 pontos), mantendo-se no segundo mês de 2014 em quadro de pessimismo. O resultado continua bem abaixo da média histórica (54,8 pontos), registrado significativo recuo de 4,0% em relação ao registrado em fevereiro, queda de maior intensidade em relação àquela vista em janeiro (2,5%). Na abertura por porte, houve alta para as pequenas empresas, ao passo que as médias e grandes puxaram a baixa no período:

- As indústrias de pequeno porte avançaram 0,7 ponto, passando de 44,7 em fevereiro, para 45,7 pontos em fevereiro, ficando pelo décimo primeiro mês abaixo da linha divisória;
- As indústrias de médio porte registraram queda de 3,7 pontos, passando de 47,3 para 43,6 pontos no mês;
- As indústrias de grande porte registraram nova queda no mês (-2,2 pontos), vindo de 49,2 para 47,0 pontos, se agravando na zona de pessimismo neste mês.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, registra sua terceira contração seguida nesta última leitura. Desta vez, o índice mostrou regresso de 0,7 ponto, passando de 53,1 para 52,4, mas indicando que o empresariado industrial brasileiro segue otimista. Nesta segunda leitura do ano, indicador brasileiro segue acima do nível de estabilidade (50 pontos), ao passo que o paulista se distancia cada vez mais deste nível. Cabe ressaltar, entretanto, que o resultado nacional é puxado pelas altas expectativas para os próximos meses (Índice de Expectativa – 56,5 pontos), visto que as condições correntes mostram claro pessimismo por parte dos empresários (Índice de Condições – 44,2 pontos).

Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



Fonte: FIESP/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou recuo de 1,9 ponto, passando de 41,5 pontos em janeiro para 39,6 pontos na leitura atual, ficando 10,4 pontos abaixo do nível considerado otimista. O indicador de **condições da economia brasileira**, que havia evidenciado recuo de 1,8 ponto em janeiro, registrou queda mais acentuada (-3,1 pontos) este mês, recuando a métrica de 32,9 pontos, ante 36,0 registrados anteriormente, sendo trigésimo sexto mês abaixo da linha divisória. O fraco resultado reflete as perdas nos resultados das pequenas (-3,0 pontos), médias (-3,7 pontos) e grandes empresas (-2,9 pontos) em relação a leitura anterior. Já o índice de **condições da empresa** também evidenciou queda ao passar de 44,3 pontos para 43,0 pontos, registrando perda de 1,3 ponto no mês, puxado pelas empresas de médio porte, que recuaram 2,6 pontos no período e atingiram o patamar de 42,7 pontos, além das empresas de grande porte (-1,6 ponto). A leitura indica que as condições atuais, com recuo de 4,6%, sinaliza uma nova piora na situação corrente, visto que o indicador se distanciou do cenário expansivo (acima do nível de estabilidade dos 50 pontos), o que se traduz em manutenção da insatisfação do investidor industrial evidenciado nos últimos meses. Quando se comparado contra

o mesmo mês do ano anterior, as quedas são ainda mais intensas, reflexo da piora do cenário econômico este ano.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

**Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)**

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/14	41.5	38.8	42.1	42.4	36.0	35.2	35.7	36.6	44.3	40.6	45.3	45.4
Fev/14	<b>39.6</b>	<b>38.5</b>	<b>39</b>	<b>40.4</b>	<b>32.9</b>	<b>32.2</b>	<b>32</b>	<b>33.7</b>	<b>43</b>	<b>41.7</b>	<b>42.7</b>	<b>43.8</b>

Fonte: FIESP/CNI

Na comparação de fevereiro frente a janeiro, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** decresceu 1,9 ponto, e após permanecer acima dos 50 pontos por seis leituras seguidas, o índice recuou para a zona pessimista da pesquisa. O índice passou para o patamar de 48,8 pontos, ante 50,7 pontos registrados anteriormente. O indicador de **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses segue em trajetória decrescente (-4,7 ponto), ao passar de 44,5 para 39,8 pontos e ficando pelo decimo primeiro mês abaixo do nível de estabilidade. Já o indicador para os próximos seis meses referentes às **expectativas dos industriais para as empresas** se mantém em nível de otimismo, apesar da queda de 0,7 ponto (atingindo o patamar de 53,2 pontos) neste mês de fevereiro. Na análise dos resultados acima, pode-se notar que o empresariado industrial paulista recuou suas expectativas para os próximos seis meses para zona de pessimismo, puxado pela fraca expectativas da economia, além de mostrar o desempenho otimista das expectativas das empresas perdendo ímpeto.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

**Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)**

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Jan/14	50.7	47.9	49.9	52.5	44.5	42.5	43.5	46.1	53.9	50.7	53.4	55.7
Fev/14	<b>48.8</b>	<b>49.3</b>	<b>45.9</b>	<b>50.3</b>	<b>39.8</b>	<b>39.6</b>	<b>37.2</b>	<b>41.3</b>	<b>53.2</b>	<b>53.4</b>	<b>50.2</b>	<b>54.8</b>

Fonte: FIESP/CNI

Ademais, neste início de 2014, o ICEI-SP segue em quadro de contração, ficando abaixo da marca de estabilidade (50 pontos) por cinco meses, se afastando de qualquer possível melhora sustentável na confiança do empresário industrial, não tendo nenhum porte com sentimento otimista. Os indicadores relativos às condições atuais apresentaram forte queda no mês, (-1,9 ponto), mantendo a má fase vista em 2013, traduzindo-se no fato dos empresários paulistas ainda continuarem descontentes com as condições atuais. Vale ressaltar que este índice encontra-se abaixo dos 50 pontos desde abril de 2011. Por fim, o indicador referente às expectativas, por sua

vez, voltaram a ficar abaixo dos 50 pontos após seis meses, mostrando forte queda (-1,9 ponto) no mês de fevereiro, resultado das avaliações em relação à economia brasileira e das empresas.

O resultado ruim fica ainda mais claro quando se comparado com aquele visto no mesmo mês do ano anterior. De acordo com a leitura atual, o ICEI-SP (45,7 pontos) se situa 14,9% abaixo do patamar visto em fevereiro de 2013 (53,7 pontos), reflexo das quedas de 13,0% nas condições atuais, além da perda de 15,7% das expectativas futuras. A menor confiança é vista em todos os portes e em todas as seções avaliadas, quando se comparada ao ano de 2013.

**Nota Metodológica (Fonte: CNI):** O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excluídas associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.